

PORTUGAL

A GUERRA MUNDIAL DA UBER · A DIVA
MADEIRENSE DO DESIGN · A RIQUEZA
DO VINHO · O SABOR AGRIDOCE
DO ORÇAMENTO DO ESTADO

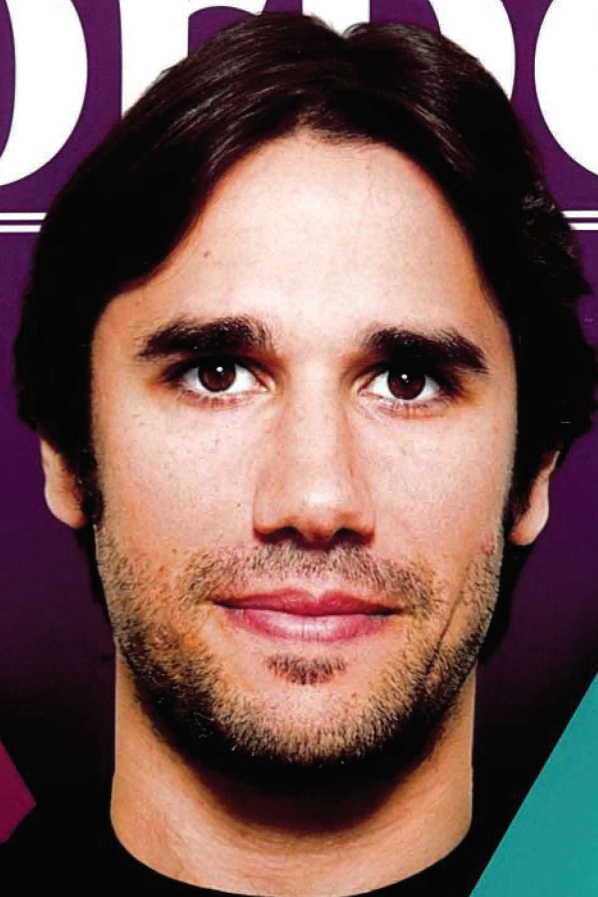
Forbes

NOVEMBRO 2016
5.00€

"A WEB
SUMMIT VAI
TER UM IMPACTO
TREMENDO
EM LISBOA."

PADDY COSGRAVE

Co-fundador da maior
cimeira tecnológica do mundo



"VAMOS TER
START-UPS
FAMOSAS
A ENCERRAR,
MAS DEVEMOS VER
ISSO COMO UM SINAL
DE MATURIDADE
DO ECOSISTEMA."

JOÃO VASCONCELOS

Secretário de Estado da Indústria

WEB SUMMIT

SONHAR ALTO

Jaime Jorge e a Codacy foram as maiores estrelas da Web Summit em 2014.
Agora é a vez de Portugal brilhar. Os dados estão lançados e não há margem para erros.

25 START-UPS
PARA TER DEBAIXO
DE OLHO

OS MILHÕES
DO CAPITAL
DE RISCO

AS MELHORES
INCUBADORAS
DO PAÍS

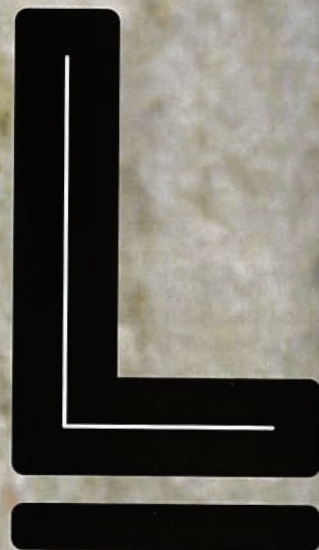
Nº 11

Mensal

Director: Luis Leitão

www.forbespt.com





LÍDERES

VIDAS DE SUCESSO
QUE INSPIRAM MILHÕES

64

À BOLEIA
DOS MILHÕES
DO TURISMO

UM DESENHO QUE SE SENTE

Fez do *design* de interiores a sua vida e do mundo a sua casa.
Aos 54 anos, Nini Andrade Silva já deixou a linha do seu projecto
de vida espalhada por vários cantos e promete continuar a fazê-lo.

TEXTO DE MARGARIDA VAQUEIRO LOPES | FOTOS DE VÍCTOR MACHADO

Quando nos anos 1980 decidi que queria ser *designer*, a maior parte das pessoas estranhou. Arquitectura seria muito melhor, que o *design* era algo que não tinha futuro. Aliás, a grande dúvida era sobre o que fazia realmente um *designer*. Os pais, ambos professores, “felizmente não eram nada normais” e perguntaram: “o que queres ser, Nini?”. Ela respondeu. “Então é *designer* que vais ser”, remataram.

“Eu chamo-me Isabel, mas nem sei que sou Isabel”, ri-se quando lhe pedimos que nos explique a origem do seu nome antes de viajarmos pela sua vida. “Comecei a falar muito tarde e a primeira palavra que disse foi nini”, conta. “Tudo era nini: água, mãe, pai... Tanto disse que passaram a tratar-me assim. A minha mãe dizia que eu era tão teimosa que até o nome tinha que ser eu a inventar”. Ainda tentou ser Nini nos documentos oficiais, mas disseram-lhe “que não era nome de gente”. Também em memória à sua mãe desistiu da ideia, mas dificilmente responde por Isabel. O problema é “ter que avisar os clien-

tes de que este não é o meu nome. Já me aconteceu chegar ao aeroporto e não conseguir embarcar por terem emitido bilhetes com o nome Nini”, confessa com nova gargalhada.

Hoje, Nini Andrade Silva é uma das mais reconhecidas *designers* de interiores no mundo, com obra feita desde o Dubai a Bogotá, passando por Portugal e tantos outros países da Europa. Se vivesse de prémios podia reformar-se. Em 2011 recebeu, pelas mãos de Cavaco Silva, o Grau Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique pelos feitos alcançados em nome do país. Mas a reforma parece ser a última coisa em que pensa esta artista nascida na Madeira, a ilha para onde vai “sempre que é preciso voltar a casa”. Louríssima, de olhos azuis e sorriso fácil, fala à velocidade da luz e transpira energia. “O meu iPhone é o meu computador. Às vezes estou no Skype às duas da manhã. Até vou para a cama cedo mas fico na cama a trabalhar”, confessa. “Trabalho 24 sobre 24 horas. Estou sempre trabalhando. Até porque os clientes perguntam: ‘mas é a Nini que vai fazer, não é?’ Eu digo sempre que tenho uma equipa fan-

Isabel Maria Andrade Silva

(Nini Andrade Silva)

Idade:

54 anos

Formação:

Licenciou-se em Design pelo Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE) e posteriormente prosseguiu a sua formação na área do *design* e da pintura com *designers* de renome internacional como David Easton e Stark Designers em várias cidades do mundo.

Empresas:

É sócia-gerente da Esboços, Ateliê Nini Andrade Silva e Design Centre Nini Andrade Silva.

Numa ruazinha do bairro da Sé, o Ateliê Nini Andrade Silva é palco de olhares curiosos dos turistas que passam pelas janelas de cortinas abertas e não se coíbem de admirar o espaço.

tástica – tenho pessoas que trabalham comigo há 20 anos – mas tenho sempre que ver as coisas. A palavra final é sempre minha”, remata com um delicioso sotaque ilhéu.

Inês Duque trabalha há seis anos com a *designer*, que acompanha em muitas viagens, palestras e conferências. “Confesso que, muitas vezes, dou por mim a ouvir histórias já antigas como se fosse a primeira vez que as ouvisse! A Nini é uma fonte de energia, é extremamente criativa e tem uma enorme capacidade de tornar cada projecto em algo único. É precisamente por isso que rigorosamente nada sai do nosso *ateliê* sem a sua supervisão, contributo e aprovação”, confirma à FORBES.

DO FUNCHAL PARA O MUNDO

Nini trocou o Funchal pelo Chiado para estudar no Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE), e Lisboa pelo mundo logo a seguir. Complementou a formação nos EUA, na Dinamarca, na África do Sul, em França... Começaria aí uma viagem que ainda não acabou. “Acho que essa viagem continua”, diz-nos recostada na cadeira do seu ateliê no coração do bairro da Sé, em Lisboa. “Uns amigos dos meus pais tinham lojas em Nova Iorque e na Flórida e eu ia muitas vezes com eles, que trabalhavam com marcas como Ralph Lauren ou Estée Lauder. Tive oportunidade de estar com essas pessoas todas”, explica-nos com um brilho no olhar. “A partir daí a minha cabeça já percebia que o mundo era maior, e não era tão grande quanto se pensava: eu podia ir para qualquer lado! Aprendi, ao viajar pelo mundo, que temos que nos respeitar e aceitar as diferenças. Aprendi a adaptar a minha maneira de ser a essas realidades. Como criativa isso significa que posso criar de maneira diferente. É como um teatro, é como estar num palco, porque eu faço vários papéis”.

Actualmente, Nini tem cerca de dez projectos de hotéis em mãos, uma equipa de 40 pessoas a traba-





A decoração do Aquapura Douro Valley marcou uma viragem na carreira de Nini Andrade Silva. Apesar de até então a *designer* contar no currículo com outros hotéis, este “foi um projecto muito especial”, recorda. Não apenas por ter sido aquele que a lançou no mundo hoteleiro, mas também pela enorme ambição a que esteve ligado, onde se destaca um investimento de 20 milhões de euros promovido por Diogo Vaz Guedes e António Mexia, que nunca chegou para conquistar os turistas de luxo a que se destinava. Seis anos depois de abrir as portas, a unidade hoteleira acabou por ser alvo de um Processo Especial de Revitalização (PER) em 2013, altura em que foi comprado pelo fundo de capital de risco Explorer Investments e a gestão do hotel entregue ao grupo Six Senses. Hoje, o hotel é conhecido por Six Senses Douro Valley.



“A Nini é uma fonte de energia, é extremamente criativa e tem uma enorme capacidade de tornar cada projecto em algo único”, refere Inês Duque que trabalha com Nini Andrade Silva há seis anos.

lhar a tempo inteiro entre o Funchal e Lisboa, e registou em 2015 uma facturação superior a 3 milhões de euros. Mas nem sempre foi assim. Quando acabou o curso e começou a trabalhar, na Madeira, Nini decorava casas particulares. Algumas no estrangeiro, a maioria em Portugal. No final dos anos 1980, o amigo e arquitecto paisagista Stephen van Blommestein lançou-lhe o desafio de começarem a trabalhar juntos e a ideia resultou na criação da Esboço, uma loja de decoração que contava com quatro sócios: Nini Andrade Silva e Isabel Borges – “nós estávamos à frente da loja, mas não tínhamos dinheiro. Fomos pedir 6 mil contos [cerca de 30 mil euros] ao banco e disseram-nos para mudarmos de ideias”, recorda a rir –, Stephen e o brasileiro Augusto Jacquet “que eram quem tinha o dinheiro”. A loja, diz, “foi uma revolução nos interiores da Madeira, porque até então era tudo muito inglês, muito clássico”.

No final dos anos 1990, a Esboço estava somente nas mãos de Nini e já tinha nascido o Ateliê Nini Andrade Silva. A viragem do milénio

marcaria então a chegada da marca a Lisboa e a entrada no mundo dos hotéis. “Houve na altura uma feira e eu decidi que queria deixar de fazer casas e que queria fazer hotéis”, recorda. “Montei um hotel no *stand* e aparece-me o Diogo Vaz Guedes, a dizer que iam construir o Aquapura Douro Valley. Fizemos o Aquapura e foi ele que nos lançou – já tínhamos feito um ou outro hotel, mas coisas pequenas. Foi um projecto muito especial”, recorda com olhar perdido na parede que nos serve de fundo à conversa.

“Chegámos à Nini completamente por acaso”, recorda Diogo Vaz Guedes à FORBES. “Andávamos à procura de soluções, a ver nas feiras e nos eventos públicos aquilo de que gostávamos e demos com um *stand* da Nini numa dessas feiras. Numa segunda feira demos novamente com um *stand* dela. Pedimos propostas a três gabinetes e acabámos por ficar com ela”, explica. Na altura, Nini “não tinha experiência completamente nenhuma [na área dos hotéis] e estávamos a arriscar. Achámos que ela tinha sido muito criativa [na proposta] e gostáva-

Nini passa cerca de meio ano em viagem. Na mala leva apenas roupa preta e branca, e bons acessórios. “É suficiente para estarmos bem em qualquer ocasião”, garante.

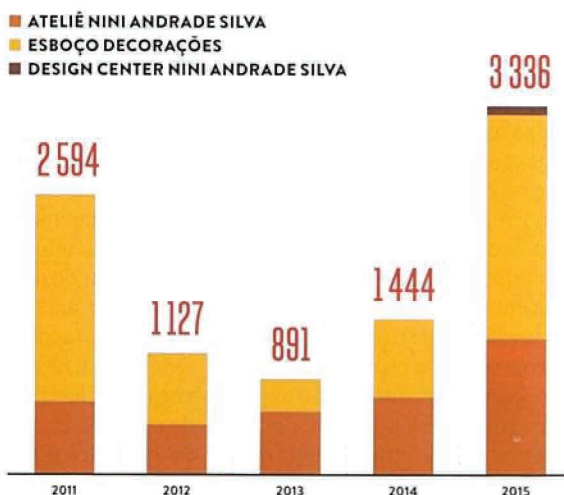
mos muito do tipo de decoração”, continua. Quando o questionamos sobre como foi trabalhar com a *designer*, Diogo salienta que só estava em algumas reuniões mas que “como com qualquer artista e criativo a relação nem sempre é fácil, porque gostam de impor a vontade deles”. No entanto, “o futuro da Nini deu-nos razão” quanto ao quão acertado foi a sua escolha, diz.

Ao Aquapura Douro Valley se-

UM MARCA EM ASCENSÃO

Desde 2013 que as empresas de Nini têm contabilizado um crescimento significativo do volume de negócios. Destaque para o ano passado, em que pela primeira vez a *designer* facturou mais de 3 milhões de euros.

Legenda: Volume de negócios (valores em milhares de euros). Fonte: InformaDB. O Design Center Nini Andrade Silva abriu a 22 de Outubro de 2015, pelo que os valores de facturação não reflectem um ano económico.





Nini acredita que a consistência, o rigor, a entrega e a exigência são fundamentais para o sucesso que tem hoje. “Para se vencer na vida tem de se trabalhar muito”, diz.

guiram-se então vários hotéis em Lisboa ou na Madeira – como o The Vine e o Fontana Park, que lhe renderam vários prémios – e daí a Colômbia. “Apareceu-me um senhor da Colômbia que me descobriu na internet – chamavam-me ‘Design Diva’ na imprensa internacional – e queria fazer um hotel”. Ainda não deixou de trabalhar naquele país, e da Madeira partiu também para os Açores, onde se prepara para desenvolver mais projectos.

ACREDITAR E FAZER

O que é que o Ateliê de Nini tem de diferente? “Não é o que se vê, é o que se sente. A pessoa quando entra sente que está num espaço nosso. Não sei explicar, mas acho que está no ar (risos). E há uma coisa que os nossos hotéis têm sempre, que é uma risca no tapete: essa risca representa o meu projecto de vida”. Na verdade, conseguimos também encontrar outro elemento comum a todos os projectos, que são as pedras, em referência aos calhaus da sua ilha da Madeira. Acredita que a consistência, o rigor, a entrega e

a exigência são fundamentais para o sucesso que tem hoje. “Para se vencer na vida tem de se trabalhar muito. O sucesso só começa onde os outros param”, resume, antes de explicar por que não perde a boa disposição e o optimismo perante a vida. “Primeiro, porque acredito em mim. Há pessoas muito boas que não acreditam nelas. Eu acredito que posso fazer e faço”. Depois, “simplesmente deixo ir. Se não fico com um trabalho não penso mais nisso. Acho só que não tinha que o fazer. Se não der um, dá outro. A que fica é a que eu apanho. Se um cliente está com dúvidas sobre se me quer dar um trabalho é porque tem reservas sobre se vamos funcionar. Então eu não insisto”, simplifica. “E não fico felicíssima quando ganho um trabalho: só quando o termino”.

Realça ainda a importância da equipa que a acompanha e que a faz repetir a palavra “nós” dezenas de vezes durante a mais de uma hora de conversa que teve com a FORBES. “O meu nome é uma marca que sem estas pessoas todas não

O projecto de vida da designer também aparece em forma de risca no tapete que tem no seu ateliê, em Lisboa.

seria nada. Todos os dias mando uma mensagem a todos a agradecer pelo que fazem. Todos os dias!”, revela antes de se emocionar quando lhe pedimos que nos diga o que sente quando recebe cada prémio. “Na hora de receber os prémios vêm-me sempre lágrimas aos olhos enquanto penso: ‘o que nós trabalhamos para aqui chegar’”. E recordando uma distinção que recebeu na Malásia pelo Beautique Hotel Figueira, conta: “Estava na baía de Singapura e a olhar para aquilo tudo e só pensava nas pessoas que estavam na Madeira e aqui em Lisboa, do outro lado do mundo, a trabalhar tanto, a trabalhar horas para que tudo aquilo fosse possível. E era eu que lá estava. Mas eu não era eu, eu era estas pessoas todas deste lado do mundo e que ninguém sabia quem eram...é nessa altura, dos prémios, em que tudo chega ao de cima”. Inês garante que essa empatia chega mesmo aos colaboradores. “A Nini apenas nos exige que sejamos os melhores! É extremamente exigente e rigorosa, mas por outro lado, é muito compreensiva e próxima de cada um de nós! Somos, na verdade, uma pequena-grande família!”

Com 30 anos de carreira, Nini acredita que poderia ter feito o que quisesse na vida porque é “dedicada às coisas”. Mas o que queria era “ser artista e é artista que sou”, diz com orgulho. E recorda um poema de Khalil Gibran que os pais tinham na cozinha e que a inspirou a seguir a sua vocação, mesmo quando ninguém sabia que o *design* podia ser uma profissão: “Teus filhos não são teus filhos, são teus filhos e filhos da vida. Vêm através de ti mas não de ti [...] Podes abrigar seus corpos mas não sua alma, pois essa reside na casa do amanhã”. ●

PÓLO DE CONHECIMENTO E DE PARTILHA

No ano passado, a designer criou o Nini Andrade Silva Design Centre, no Funchal, onde tem expostas algumas das suas criações de mobiliário e que pretende ser um espaço de partilha de conhecimento, sobretudo. “Fazia parte do meu projecto de vida. Quando vim para Lisboa estudar diziam que o *design* era um curso sem interesse nenhum. Acho que tenho de mostrar que o meu curso, que na altura não fazia sentido nenhum, até deu emprego a muitas pessoas e que fez obra. Acho que é a razão principal para ele existir”, resume.